MEMORIAL DESCRITIVO - MARIANA LAPORTA BARBOSA

Tema de estudo/pesquisa: Inovação nas Instituições de Microfinanças

Área de Especialidade: Empreendedorismo e Inovação

http://lattes.cnpq.br/7156823705500302

Natural do município de Santa Maria, no interior do Rio Grande do Sul, sou neta, sobrinha e filha de dois professores. Minha mãe lecionava a disciplina de matemática, meu pai geografia, mas os passos que busco seguir são de outra pessoa: minha tia, professora e doutora em Administração. Apesar de isso ser muito claro no presente, nem sempre foi assim. Em 2012, ano em que completei o ensino médio, meu sonho era o curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), o qual não consegui ingressar. Foi então que eu tive conhecimento do vestibular de inverno realizado pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), e em julho de 2013, prestei e fui aprovada para o curso de Administração Pública em Florianópolis.

Ao ingressar na graduação, tive contato com uma movimentação estudantil que ocorria naquele período, que debatia o fechamento do mesmo curso no município de Balneário Camboriú. Mesmo sendo calouros, eu e outros quatro colegas de turma nos unimos para compreender a situação, e acabamos nos candidatando como chapa do Centro Acadêmico Cinco de Julho (CACIJ), que representa os interesses dos estudantes do curso. Eleitos para a gestão do ano de 2014, nós praticamente, como diz o ditado popular, “caímos de paraquedas” no Campo de Públicas e aprendemos sobre as suas necessidades na prática. Organizamos duas recepções de calouros, a semana acadêmica do curso e a ida ao principal evento da nossa área, o antigo Encontro Nacional dos Estudantes de Administração Pública (ENEAP). Sem dúvida, a experiência de estar à frente do Centro Acadêmico foi essencial na minha formação, pois além de ter tido o primeiro contato com a pesquisa no Campo de Públicas, também conheci muitas pessoas que o compunham, como professores, servidores e diversos alunos.

No início do ano de 2015, após o final da gestão do CACIJ, procurei experimentar outra oportunidade que só a Universidade poderia me proporcionar: a participação em um Projeto de Extensão. Através de um amigo, conheci a maior ação de extensão promovida pela Universidade, o Núcleo Extensionista Rondon (NER/UDESC), que no início daquele ano iria realizar a sua nona inserção no interior do estado de Santa Catarina. O projeto, que possui a interdisciplinaridade como base, possibilita o intercâmbio entre acadêmicos de todos os cursos da UDESC, e foi a partir do envio de duas sugestões de atividades, relacionadas à administração, que eu fui selecionada para atuar no município de Curitibanos, durante 10 dias

de atividades. Essa ação foi muito importante na minha trajetória acadêmica, já que a partir dela, me apaixonei pela Extensão Universitária, que futuramente, se tornou o tema do meu trabalho de conclusão de curso.

Em agosto de 2015, ao retornar da minha segunda inserção com o NER, em Joinville, comecei a trabalhar como bolsista remunerada de extensão, vinculada ao Programa ESAG Comunidade. Durante essa experiência, atuei na organização da 28ª Festa do Dia das Crianças no bairro Ratones, e tive a oportunidade de participar do 11º Encontro de Extensão da UDESC. Foi nesse encontro que o Professor Alfredo Balduíno, coordenador do Projeto Rondon, me ofereceu uma vaga para atuar ao seu lado, na Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Comunidade da UDESC. Assim, de novembro de 2015 até o final do ano de 2016, trabalhei nesse setor como bolsista de extensão, com dedicação exclusiva ao Núcleo Extensionista Rondon.

Dentro da Pró-Reitoria, atuei na organização de três Operações do Projeto Rondon, participei do 34º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (SEURS), e diversas ações que contavam com o apoio do Núcleo. Entre essas, a que mais me marcou foi a que deslocou 70 rondonistas para auxiliar nos trabalhos de reconstrução da cidade de Xanxerê, atingida por um tornado em abril de 2015. Atuar ao lado da Defesa Civil, dos Bombeiros e do Exército, despertou-me o interesse em outro tema da administração pública: as políticas públicas de redução de riscos e desastres. Escrevi sobre isso em alguns trabalhos da graduação, além de participar de dois Seminários Internacionais de Proteção e Defesa Civil.

Estar dentro do NER foi sem dúvida um desafio e um presente. Costumo dizer que dentro da Universidade, consegui aprender mais do que qualquer estágio externo poderia ter me ensinado. Aprendi sobre planejamento, marketing, avaliação, licitações e contratos, tudo isso organizando ações que movimentavam mais de 200 acadêmicos para o interior do estado. Durante o período em que em que fui bolsista, estive contato com diversas prefeituras catarinenses, ONG's, Associações de municípios e Universidades parceiras, organizando cada detalhe das inserções.

Como citado anteriormente, o Projeto Rondon também foi o tema do meu Trabalho de Conclusão de Curso, e por isso, no final do ano de 2016, deixei a bolsa que ocupava na Pró-Reitoria, e dei início a escrita do meu projeto, desenvolvido com a orientação da Profª. Dra. Patrícia Vendramini. O trabalho, que envolveu a aplicação de um questionário com 201 rondonistas, deu origem à publicação, em setembro de 2021, do artigo intitulado "As contribuições da extensão na formação acadêmica e social: o caso do Núcleo Extensionista Rondon", na Revista Cidadania em Ação.

Antes de me formar, também no ano de 2016, participei de outro Projeto de Extensão Universitária, o chamado "A Cidade Constitucional", promovido pela Universidade de São Paulo (USP). Nessa ação, em que ESAG/UDESC atua como parceira, os acadêmicos viajam até a capital federal, para conhecer o funcionamento dos principais órgãos públicos federais, como o Supremo Tribunal Federal (STF), o Tribunal de Contas da União (TCU), Controladoria Geral da União (CGU) e o Congresso Nacional. Além do intercâmbio com acadêmicos do curso de Gestão de Políticas Públicas da USP, a ida até Brasília me permitiu aprender *in loco* o processo de construção de uma política pública, já que participamos de palestras com especialistas no processo de formulação e até simulamos uma sessão legislativa na Câmara dos Deputados. Foi a partir dessa experiência que eu comecei a me interessar pela literatura que trata sobre a formulação de políticas públicas, que no mestrado viria a ser o meu tema de estudo.

Após me formar em Administração Pública, em agosto de 2017, voltei para Santa Maria e participei do meu primeiro evento como administradora: o II Simpósio em Gestão Pública da UFSM, que faz parte das comemorações da Semana do Servidor Público. Eu e um colega, também recém-formado, submetemos e tivemos o trabalho denominado "A Vertente do Desenvolvimento Sustentável nas Licitações Públicas" aprovado para a apresentação. Ao apresentar o meu primeiro artigo, e ver o interesse das pessoas pelo curso de Administração Pública, tive certeza de que eu queria fazer um mestrado na UDESC. Comecei a preparar o meu Projeto de Dissertação para o processo seletivo que ocorreria em 2018, e no primeiro semestre do mesmo ano, me inscrevi em duas disciplinas isoladas: Pesquisa em Administração, no PPGA da UDESC e Sustentabilidade, Desenvolvimento e Governança, no PPGA da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Depois de passar por três etapas do processo seletivo do mestrado acadêmico, que na época possuía além de prova oral, a prova escrita, não consegui nota suficiente para ser aprovada. Refleti sobre os meus erros no processo, principalmente em relação ao nervosismo, e excluí o projeto em que trabalhava, começando a busca por um novo tema. Nesse período, me inscrevi e iniciei outra disciplina isolada no PPGA da UDESC, a de Políticas Públicas. Também no segundo semestre de 2018, percebi que eu possuía um déficit em relação a língua inglesa, muito necessária na pós-graduação, e busquei o curso de Curso Extracurricular de Inglês, ofertado pela UFSC. Assim, de 2018 a 2021, eu cursei 7 níveis de inglês na universidade, e em 2020 consegui o atestado de proficiência nessa língua estrangeira.

No início do ano de 2019, comecei a me interessar por estudos sobre políticas de microcrédito, e busquei o curso de economia da UDESC para tentar compreender melhor o tema. Fui aprovada no processo de retorno de graduado, validei diversas disciplinas e comecei

a cursar outras duas no curso. No mesmo período, produzi e enviei o meu segundo projeto de pesquisa para o processo seletivo do mestrado acadêmico, dessa vez visando estudar o desenvolvimento econômico e social a partir da experiência do Banco da Família de Lages. Em julho do mesmo ano, tranquei o curso de economia e fui aprovada no PPGA da UDESC, com a terceira melhor nota da seleção. Sob orientação da Profª. Dra. Clerilei Bier, dei início a busca por referenciais sobre a temática do microcrédito e, enquanto cursava as duas primeiras disciplinas obrigatórias do curso, conheci o Programa Juro Zero do Estado de Santa Catarina, que se tornou o meu objeto de estudo.

Ainda no primeiro ano de mestrado, enviei e aprovei o trabalho intitulado "A formação da agenda governamental: o caso das políticas federais de desenvolvimento sustentável nas compras públicas", para apresentação no 12º Knowledge Cities World Summit. Esse artigo, que eu havia desenvolvido durante a disciplina isolada de Políticas Públicas, foi muito importante para mim, já que além de ser o primeiro que escrevi e apresentei sozinha, ainda foi em um evento internacional, que contava com autores de todo o Brasil. A partir da rodada de avaliação da apresentação, consegui ampliar o trabalho, e em 2020 submeti e tive a aprovação de sua nova versão, no Simpósio sobre Sustentabilidade da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

O ano de 2020 também foi marcado pela qualificação da minha proposta de pesquisa, um momento que eu considero ter sido tão relevante quanto a própria defesa, já que a partir das contribuições dos professores, consegui delimitar melhor o meu tema e definir a metodologia. Antes da qualificação eu já queria estudar a Disseminação do Programa Juro Zero de Santa Catarina, mas foi apenas depois da banca que eu defini como esse estudo se daria, e por sugestão dos professores, inclui o Programa Juro Zero Santa Maria nas minhas análises. Assim como eu escrevi nos agradecimentos da minha dissertação, não posso deixar de registrar o enorme prazer que foi voltar à minha cidade natal para realizar a coleta dos dados.

Os dois anos que se passaram mais rápidos na minha vida, também foram marcados por outra realização: ter sido contemplada com uma bolsa de pesquisa FAPESC/CAPES. Como nunca tinha feito iniciação científica, tive muito medo de como seria encarar esse novo desafio, mas tive a sorte de encontrar ótimas colegas no grupo de pesquisa SAPIENTIA, que logo me incorporaram no Projeto Asas e Raízes. A partir das pesquisas realizadas, publicamos o artigo "Reinserção de mulheres em cumprimento de pena ou medida cautelar extramuros: capacitação profissional e criativa para inclusão na rede produtiva da moda sustentável" no Brazilian Journal of Development e, em parceria com o Centro de Artes da UDESC (CEART),

organizamos e realizamos o curso profissionalizante “Mãos à Ecomoda” para mulheres em situação de vulnerabilidade social.

Ao fechar o ciclo do mestrado, em novembro de 2021, lembrei-me de cada uma das treze entrevistas realizadas para a dissertação, do contato que tive com os atores do setor de microfinanças, e decidi que precisava dar continuidade ao trabalho iniciado em 2019. No momento, além de estar participando do processo seletivo para o doutorado, também estou cursando duas disciplinas isoladas: Coprodução do Bem Público, no PPGA da UDESC e Métodos Qualitativos de Pesquisa, no PPGA da UFSC.

Para muitos o mestrado é um complemento da graduação, mas para mim foi o primeiro passo na carreira acadêmica que almejo. Foi a primeira vez que lecionei para uma turma de graduação; que participei de um grupo de pesquisa; que publiquei um artigo; e que defendi um trabalho perante uma banca. O que busco no doutorado, além de segundas e terceiras vezes, é me envolver em novos desafios, pesquisando não apenas o que está na “minha zona de conforto”, mas aprendendo sobre novos temas, perspectivas e metodologias.